

Biblioteca Pública



BLONDINISTA

ORGAM DO CLUB BLONDIN
REVISTA CRITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ESTADO DE S. CATHARINA
ANNO II - Laguna 17 de Fevereiro de 1901 - NUMERO 8

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA
POR MEZ 500 reis

Publicação quinzenal

BLONDINISTA

17 de Fevereiro de 1901

Em geral os povos, tanto os mais civilizados como os menos cultos, amam em conservar suas tradições, prezam religiosamente os seus costumes, como reliquias legadas por seus avós.

As tradições e os costumes caracterizam os povos.

Nós os brasileiros, não temos tradições, não temos costumes, mamãe, nos Estados do Sul.

Imitamos, Macaqueamos tudo, ridicularizamos tudo sob o tolo pretexto de querermos ser civilizados.

Civilizados! . . . *Civilização* que canibalmente degolla, fusia, decepa membros a inermes victimas, por amor à instituições, por amor à Patria, e vai lançando aa viuvez, na orphanade, na miseria, na prostituição centenaes de innocentes!

Civilização que permite aos vencedores incinerarem a kerozene os vencidos, homens, mulheres e innocentes criancinhas!

Civilização à inglesa no Sul da Africa, em pleno seculo XX!

Nada conservamos que possa servir para, na passagem dos seculos, caracterisar o brasileiro de hoje.

Somos politicos.

Quero dizer: engrossamos, difamamos, redicularizamos todos e tudo, no neurasthenico egoismo do *mando* que nada mais é do que o interesse *metallico*.

Clamamos a largos brados por amor da Patria, com as indispensaveis restricções mentaes reactivas ao nosso bolso, reactivas a nossa barriga, e. . .

Somos patriotas, porque somos politicos. Essencialmente politicos.

..

Estamos em pleno Carnaval! Carnaval? . . . Mas que é do Carnaval, que é do entrudo dos nossos avós? ! . . . Costumes estupidos e ridiculos dos que não eram *civilizados*.

Não sabiam elles, os nossos velhos, o que era hygiene; eram brutamontes que inhptticaram ao desbrochar dos setenta e oitenta annos, por levarem tres quartas partes da vida a jogarem e a receberem, no entrudo, baldes d'agua e os taes mephiticos *limões de cheiro*.

Hoje nós, os *civilizados*, não morremos tuberculosos porque não jogamos limões de cheiro: soffremos um pouco do estomago, dos nervos,

TRAÇOS E TROÇA

Ha certas causas, que assim co-
são, assim são mesmo. E nem
deriam ser de outra forma, mes-
porque... essa é boa.

É tal qual vos digo amavel lei-
e se não acompanhai-me na
grinação d'este escripto, que
eis de dizer: — O Beija-Flor tem
a a razão.

Os escriptores de alta nome-
muitas vezes incorremos
quelle dilado, que é pouco mais
menos o seguinte: "Quem por
e julga, a mim não offende, e
orda que tínhamos talhado pa-
n outro, vem se collar ao nos-
po tão justa, que parece que
ceemos com ella!

Isso não se entende commi-
orque faça parte d'Aquelles
não transigem; (!?) tenho a
a de menino malcriado; sou...
Ah! ah! Eu cá sou assim,
m mais atilado do que eu,
abo mais velho que é mesmo

rém, em abono da verdade,
me licito declarar, que por
alho que eu seja, nunca mett-
em alçada superior ás minhas
s.

ns, saltemos de um polo ao
o.

Os meus leitores, que sempre ti-
por costume colleccionar não sel-
porem papeis velhos, encontrei
dias em um livro por titulo
Instrução Popular Viação Publi-
o seguinte trecho com refe-
cia à nossa *pandecriativa* as-
ciação.

Os salões
Club artisticamente decorados
gorgitavam de socios, dansando-
animadamente até adiantada ho-
da manhã.

Desta esplendida festa, cuja lem-
brança ha de perdurar por muito
tempo, (ah! ah! ah! tem perdurado,
lá isso tem!) deve ter sahido o nos-
so distincto amigo FULANO com-
pletamente retemperado para a lu-
ta em que se acha empenhado, no
intuito de culminar ao fastigio da
prosperidade e da gloria a juvenil
sociedade que demostrou assim
mais uma vez a sua pujante vitali-
dade."

Reparai agora o que diz hoje o
mesmo livro, e vejaí se eu não ten-
ho razão para exclamar:

*Le monde marche, e o mais são
lorótus.*

Beija-Flor

CARNAVAL

—(«»)—

A pesar da crise que actualmen-
ta atravessamos, não passará de
tudo desaparecebido — o Carnaval.

Abriu hontem, as portas ao car-
naval a S. R. *Annita Garibaldi*
magnifico baile

A S. R. *Congresso Lagunense*,
realis hoje um esplendido baile a
phantasia.

Uma bem ensaiada *dança de
jardineiras*, percorrerá hoje á tar-
de diversas ruas da cidade e con-
tinuará durante os tres dias de fol-
guedo.

Amanhã, a nossa sociedade reali-
sa nos seus salões um sumptuoso
baile a phantazia.

Encerrarão os folguedos carna-
valescos, a S. C. *Filhos do Diabo*
que se exhibirão terça-feira com
um pequeno prestito.

dos pulmões é verdade, mas é por causa do regime dietético e medicinal marcados num milhar de almanaks que receitam remédio para tudo menos para a enfermidade que soffremos — a tolice.

Hoje o *civilizado*, o *chic* é o *confetti* (sempre o estrangeirismo) o *confetti* multicolor, e... infelizmente o unico signal de vida do carnaval na Laguna.

Jaguaretês, Cateretês, Filhos do Sol, Jovens Laguneses, Guarannys, Filhos do Oriente, Aguas Infernaes cahiram em archaismo.

Foram uma colleção de doudos, de estupidos, que medraram em tempos em que não havia politica nem tuberculose.

Grupos de rapazes e homens, moças e senhoras, de cesto ao braço a percorrerem as ruas da cidade, em meio de sustos e risadas e corridas e quedas, perderam-se na nebulosidade do olvido, absorvidos pela politicagem.

Tudo feneceu!

Ai que saudades!!

S. R. ANNITA GARIBALDI

Honrados com um convite—assistimos a imponente entusiastica festa de inauguração que esta sociedade recreativa realisou a nove do corrente.

A festa correu sempre animada, e prolongou-se até as 4 horas da manhã.

O salão, ornamentado com gosto, apresentava bellissimo aspecto.

A' S. R. Annita Garibaldi desejamos as maiores prosperidades.

Para Florianopolis, seguiram os nossos socios Paulo Teixeira e Pedro Evaristo.

IMPrensa

Recebemos e muito agradecer os illustres e distinctos collegas

— «Azul», é um bom periodico muito bem impresso de leitura riada, que se publica em Curitiba E do Paraná, sob a illustrada daccão do sr. Thiago Peixoto.

— «O Apostolo», recebemos o 77 d'esse esplendido jornal Catolico que se publica na Capital Republica.

— «Folhas de Lavras», é um ngnifico jornal que se publica cidade do mesmo nome E. Minas.

— «A galhafa», bem escripto periodico que se publica na cidade de Bicas E. de Minas

— «A Tesoura», é uma espetuosa revista da Capital do Estado

— «Região Serrana», bem escripto jornal que se publica na cidade de Lages.

Dr. AMÉRICO RABELLO

Esteve alguns dias de passagem por esta cidade. o nosso distincto amigo e consocio Dr. Americo Rabello, digno juiz de direito S. Joaquim da Costa da Serra.

Os nossos cumprimentos.

O nosso incansavel socio Jos L. de Mattos, thezoureiro do nosso Club, passou pelo desgosto de perder a 14 do corrente seu filhinho Arnó.

Uma historia

Fabula em prosa

Bifaram dous gatos um bocicado de queijo e tiveram litigio no modo de fazer partilha.

Não houve remedio senão chamar um macaco exactamente como nós consultamos um advogado... que o povo na sua malicia considerava um macacão.

Não recusou o macaco aceitar as funções, que reclamaram da sua competencia e mandou vir balanças.

— Isto não pôde ir sem balanças? ponderaram os gatos pasmados.

— E' indispensavel.

Vieram as balanças, e o macaco, partindo o pedaço de queijo em dous bocicados, pôz cada um em sua cuia.

— Olé! exclamou. A modo que este de cá peza mais do que outro.

E comia um pedacito do bocicado mais pezado.

A balança desta vez pendia mais

para o lado opposto.

— Não ha remedio, dizia e — E ia tasquinhando da banda. Estavam os gatos n' afflicção....

— O' Sr. Doutor; espere, d'amos dizer-lhe uma-coisa, d'cada um de nós um desses gatos e ficaremos satisfeitos.

— Qual! Poderiam occer satisfeitos, mas não ficaria feita a justiça.

E ia roendo no queijo, ora ora de lá, até que os bichos vendo o queijo a desapparecerem dispensaram completamente seus serviços.

— Alto ahí! gritou o macaco. Pensam' vocês que estou a trabalhar para o urso, ou para os gatos! Façam-se as coisas com decencia e moralidade. A que resta é o que se me dá luz que dei a tudo na minha defesa.

E mettendo pela bocca d'os dous pedaços de queijo, foi para a audiência.

J. Cesar Maciel

FOLHETIM

2

NYLO GUERRA

Coração de Soldado

E' bem triste a guerra, onde tanto se padece para ter o esquecimento do tempo!

Miseravel realidade!...

O tempo é um velho eterno, egoista e assassino!

O velho general em chefe tinha a comprehensão nitida desses dissabores.

Elle, embora abatido pelo tempo de uma idade longa, mostrava nas faces, de um rubro leve ardido do sol, uma saúde indigena de vigor. Seu olhar, calmo e severo,

brilhava na retina como o olhar das aguias! Com a voz energica e os pulmões sadios dominava o tempo nas horas agitadas de saudades de fogo:—quando as balas d'os dous lados vem parabolando e os tiros reboam em gemidos de dor!

Cercado de estima e coberto de louros, elle guardava a Patria no peito dos soldados. Maltratado era maltratado-o.

Tão entusiasta, o velho general dos olhos d'aguia e de voz vibrante tinha o coração feito de bondade e de irmão de su'alma tão grande e generosa como o Brazil! Assim, via a gloria e o peso do dever sem temer o frio do inverno glacial dos pampas.

Continúa